5.º ANO — LISBOA—QUINTA-FEIRA, 9 DE JULHO DE 1925 — N.º 1302

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 57, 2.º Telefone: 1:470 C.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 195 Redacção: T. 319
Endereço telegrafico: DIBOA

NA assembleia geral da C. P., o sr. Barros Queiroz, presidente do Conselho de Administração, declarou que não era o momento azado para se baixarem as tarifas, não só pela importante diminuição de trafego que a Companhia está sofrendo, tanto em mercadorias como em passageiros, desde que a melhoria cambial se acentuou, mas tambem pelos melhoramentos que se estão realizando na linha e com a compra de material, para os quais vai toda a economia do preço do carvão.

Não queremos discutir o caso, tanto mais que o sr. Barros Queiroz não é pessoa que faça afirmações gratuitas, mas quere-nos parecer que poderia muito bem aliviar o publico dessa irritante taxa de velocidade, nos comboios rapidos, que no ano passado foi restabelecida, e, consta-nos, muito contra a vontade da C. P.

Lá fora, só a Alemanha tem a taxa de velocidade, mas apenas para os primeiros 150 quilometros, a fim de os passageiros de pequenos percursos não utilizarem os comboios rapidos. Em compensação estes transportam todos carruagens de 3.ª classe.

Em Portugal, para se viajar em comboios rapidos, é preciso pagar pelo menos 2.ª classe, fazer um percurso minimo de 100 quilometros, e, ainda em cima, pagar uma taxa de velocidade.

Não faz sentido.

* * *

EM Moscow, no antigo palacio do principe Joussoupoff, hoje transformado em museu de historia militar, descobriu-se um tesouro—baixela de ouro e prata, quadros antigos, joias de varia especie, perolas, diamantes, rubis e safiras—avaliado em cincoenta milhões de rublos.

O governo russo tomou conta dele, gratificando generosamente os individuos que o descobriram.

Como se sabe, o principe foi o instigador da morte de Raspoutine, o que lhe creou uma fama que bastante o tem apoquentado.

Das suas riquezas, que eram enormes, já nada lhe resta.

Nas suas mãos, uma mancha de sangue.

Se esta um dia se apagar, talvez ele reconquiste um tesouro—viver pobre e em paz consigo proprio.

* * *

COM o ministro das Colonias conferenciou hoje o sr. Soares Branco, sôbre o financiamento da provincia de Angola.

Parece que vai ser aberto mais um credito de 15:000 contos a favor da referida provincia.

* * *

O GOVERNO teve hoje, na secretaria do Interior uma reunião conjuncta com o Directorio, do P. R. P., tendo sido ventilados varios assuntos politicos. Amanhã haverá conselho de ministros, pelas 9 horas da manhã.

* * *

O CONCURSO para agentes de 2.ª classe que se devia realizar na policia de investigação, foi adiado «sine-die», até que o Parlamento se manifeste sobre a reforma da policia.

* * *

DO tenente-coronel sr. Oliveira Simões, recebemos uma carta que ámanhã publicaremos.

Modernismo

Dissemos ontem que Portugal sofre duma crise de velhice, que se manifesta, principalmente, num imoderado culto dos mortos, com sacrificio evidente das aspirações da vida moderna.

Isto vem a significar que, vivendo nós numa epoca de renovação, em que todos os povos tratam de tomar consciencia do que são para mais facilmente chegarem ao que querem ser, Portugal necessita de fazer um grande esforço para se modernisar, conservando do passado sómente aquelas memorias e lições que as gerações transmitem umas ás outras como um legado imperecivel.

Apesar da suficiencia tranquila dos que afirmam que o nosso país dispensa que o incitem a aproximar-se das nações trabalhadoras e progressivas, a verdade é que, se os novos não se decidirem a formar uma larga barreira contra os conselhos e sapiencia encanecida dos que esperam a felicidade á sombra dos tumulos dos nossos maiores, nós corremos o grande risco de morrer sem viver, ou de viver apagadamente, numa saudade propria de sombras e não de homens conscientes.

E' incontestavel que sentimos uma grande disposição para nos degladiarmos em pugnas estereis, mas iracundas, obcecados por ilusões que a retorica nacional produz no seu delirio fumegante e sonoro.

Falta-nos uma politica de ideias e uma politica de realizações, pois que não ousamos dar tais nomes ao labor mesquinho dos partidos e dos grupos que sobem ao poder como os papagaios de papel ao ar—á espera duma aragem que os mantenha suspensos.

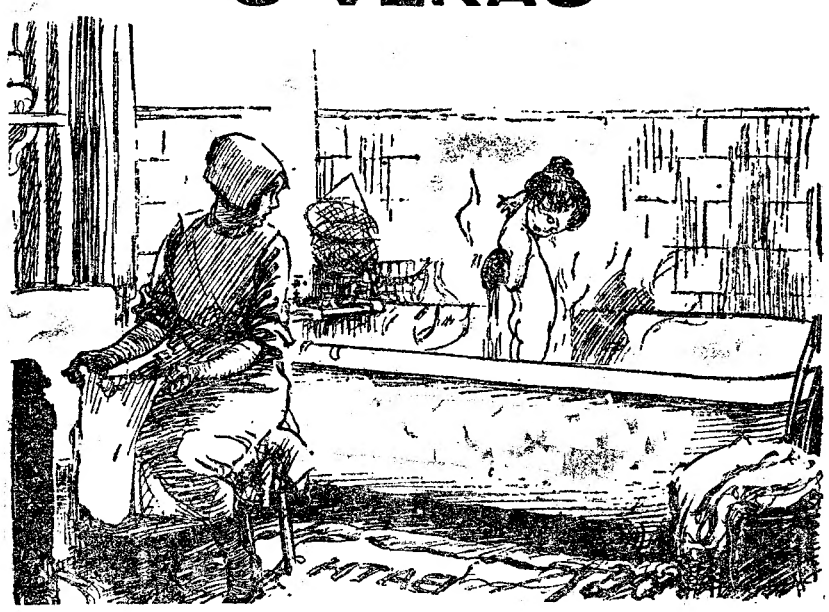
Quando virá a hora bemdita em que se proceda á exploração e aproveitamento das nossas quedas de agua, da qual depende uma profunda transformação não só da nossa economia, mas até dos nossos habitos tão rotineiros, para não dizer primitivos?

No dia em que a electricidade chegue a toda a parte, penetrando na casa, no lagar, no moinho e na adega dos camponeses, teremos feito uma revolução maior que todas as tentadas até agora pelos nossos enfurecidos amotinadores de turbas.

A falta de conforto, de gosto e de prazer que se nota em toda a existencia, fazendo de nós uma especie de exilados do bem estar de que participam hoje todas as raças educadas, obriga-nos a pensar a sério no fomento da nossa terra, pedindo á natureza os seus recursos, á sciencia os seus metodos e processos de trabalho, á arte a inspiração que sugeita á forma e ao ritmo as forças indomadas.

E' já tempo de despertarmos da indiferença com que olhamos para a Europa, que, atravez das amarguras e sobresaltos que a guerra deixou no seu rescaldo, luta denodadamente para reorganisar-se em novos moldes, estabelecendo entre os povos novos vinculos de simpatia e entre as classes novos principios de cooperação.

O VERÃO



—A menina, tambem, está sempre a tomar banho!...
—O que é que tu queres? As casas na Figueira estão tão caras!...

VISITAR os Açores era um prazer que só era dado aos caixeiros viajantes.

Nós outros, vamos facilmente a Madrid, a Paris, a Londres. Ir aos Açores não era empresa facil.

A Companhia Insulana acaba de dar uma grande nota de patriotismo, estabelecendo, pelos seus magnificos barcos «Lima» e «S. Miguel», cujo serviço é irrepreensivel, viagens de ida e volta, a preços reduzidos, de Lisboa á Madeira e aos Açores, permitindo aos passageiros visitar todas as ilhas, onde os vapores demoram, em regra, o tempo necessario para esse efeito.

O preço é tão convidativo que não vai além da diaria de um hotel e outras despesas, numa estação de aguas, e ós Açores encerram tantas e tão variadas belesas naturais, que a viagem só por si representa uma tão bela cura de repouso, que muita gente ha de, por certo, aproveitar.

* * *

UM dos nossos leitores escreve-nos uma interessante carta, a proposito dos boatos que vêem correndo lá fóra a respeito da partilha das nossas colonias.

Como já em tempos dissémos, este perigo cresce, á medida que as grandes potencias europeias esboçam as linhas gerais do seu entendimento.

Temos que nos defender não só com a razão que nos assiste, mas tambem com a renovação dos nossos metodos de colonisadores.

E' necessario que a nossa politica perca o seu caracter mesquinho e vão, a fim de interessar-se pelos chamados problemas vitais.

Emquanto o não fizer, o maior perigo não está nas ambições dos que cubiçam o que é nosso, mas sim no nosso tradicional desleixo.

* * *

NA America, segundo o industrial mr. Bush, ha operarios que possuem automoveis para seu uso pessoal. Na classe dos criados, muitos encontram-se nas mesmas desafogadas condições, tendo os seus patrões de construir *garages* para lhes recolher os veículos.

Claro está, isto vê se nos Estados Unidos, que são um país prodigamente rico.

A riqueza democratisa-se—o que é a unica maneira de abrandar os clamores dos pobres.

* * *

A EMPRESA Literaria Fluminense empreendeu a reedição de «As Farpas», tendo já publicado o primeiro tomo. Ramalho Ortigão tem nesta obra as suas melhores paginas. O publico não deixará de a adquirir, porque a sua leitura ainda hoje é um estimulante para as vontades sem nervo e para as inteligencias adormecidas.

* * *

ACOMPANHADA de seu filho, o engenheiro sr. José de Serpa Pinto, regressou de Paris a sr.ª D. Carlota Serpa Pinto, a distinta escritora que tanto brilho deu ao seu pseudonimo de Clarinha.

* * *

FORAM já postas a circular as novas cedulas de $10, em tudo eguais ás de $20, se bem que a redução dos desenhos lhes dê um aspecto menos simpatico.

* * *

O *DIARIO DE LISBOA* faz votos pelas melhoras prontas de Leal da Camara, nosso querido amigo e artista de finas qualidades.

Pelo «sport»

FOOT-BALL

Os campeões do mundo em Portugal

Quando Nazzasi, o «captain» do «onze» do Uruguay campeão do Mundo de «foot-ball» esteve, ha semanas em Paris, na longa conversa que tivemos sobre jogo e jogadores, opuzemos lhe a certa altura:

—Dizem os tecnicos de «foot-ball» do mundo inteiro que Vs. abusam da correcção e da elegancia... E é para temer que, por querer jopar demasiado bem, comprometam Vs. a vitoria em frente de jogadores com poucas preocupações de correcção e de elegancia...

«El gran capitan» teve um gesto de «insouciance»:

—Nós somos «artistas». No nosso paiz não se pratica o desporto pela força, mas pela beleza. Queremos vencer, mas queremos vencer bem — quere dizer: belamente...

O argumento convenceu-nos e, se a sorte do «match» supremo em Paris, no campeonato mundial, lhes tivesse sido contraria, esses homens mereceriam de todos os modos o titulo de insuperaveis «footbalistas».

A vinda desses homens a Portugal representa um acontecimento desportivo duma importancia excepcional e a que é desnecessario dar relevo.

No Porto reina entusiasmo enorme pelo «match» de quinta feira proxima, em que os campeões do Mundo se defrontam no campo do Covelo, com o grupo representativo da cidade do Porto.

Taça Amadora

Para disputa da Taça Amadora, realisa-se no proximo domingo, pelas 17 horas, no campo do Grupo de Esquadrilhas de Aviação «Republica», na Amadora, um desafio de «foot-ball» entre o Lusitano Amadora Club e o Grupo Desportivo do Banco Pinto e Sotto Mayor.

OLIMPISMO

Os jogos portugueses

As provas mais importantes dos Jogos Portugueses de Preparação Olimpica, organizadas pelo Comité Olimpico Português e pelo nosso presado colega «O Seculo», são as dos desportos alteticos, que no sabado e domingo proximos serão disputadas com caracter internacional. De facto, reunem essas provas, os nossos especialistas e alguns dos melhores campeões franceses, espanhois e italianos.

Nas corridas, saltos e lançamentos estão inscritos 245 portugueses, 7 franceses, 4 espanhois e 2 haitianos.

Estas provas efectuam-se no Estadio do Lumiar.

IMPRENSA

"Os Sports,,

O nosso presado colega de especialidade «Os Sports» publicou ontem um numero sobre o «Salon Automobliista», que é notavel pelas informações preciosas que contém.

Dr. José de Padua

Consultas das 10 ás 6 da tarde

Coração e pulmões — Raios X — Avenida, 18 A's 4.as, 6.as e sabados

Camisas e cuécas

A UNICA CASA que vende estes artigos baratissimos é a **Fabrica Paris, R. do Norte 83 1.°**

Ninguem deixe de vêr a série sentimental franceza

A Canção da Orfã

de Xavier de Montépin

com Camille Bardou
Regine Dumieu
Eugenie Buffet, etc.

O maior dos exitos no programa do

Cinema Condes

A SEMANA DO PORTO

Notas ECOS E COMENTARIOS

do que se passou na capital do norte

Escola Medica

A celebração do 1.º Centenario da «Regia Escola de Cirurgia do Porto» foi imponente.

A sessão inaugural no Salão Arabe do Palacio da Bolsa, a recita dos estudantes de medicina no Teatro S. João, as exposições de medicina retrospectiva e de higiene e terapeutica, a recita dos medicos — enfim, todos os numeros do vasto programa comemorativo do 1.º centenario marcaram pela grandeza de intuitos e pela nobreza de propositos.

A conferencia do erudito e ilustre professor da Faculdade de Letras de Lisboa, sr. dr. José Leite de Vasconcelos, formado pela antiga Escola Medico Cirurgica do Porto, foi notabilissima.

«O sobrenatural na medicina popular e a figa» foi o tema escolhido pelo conferente, e exposto e comentado com brilhantismo.

Depois de varias saudações, o sr. dr. Leite de Vasconcelos refere-se ás crenças do povo e á misteriosa e larga influencia que a figa desempenha nessas mesmas crenças. A figa, que entre o povo tem porpriedades perturbantes, entrou nos dominios da literatura e do sentimento, tornou-se um poderoso agente da sensibilidade. Cita uma quadra caracteristica:

O meu amor é tam lindo,
E de todos cubiçado,
Hei-de comprar uma figa
P'ro livrar do mau olhado!

Nas relações amorosas a figa tomou primacial papel. Em Lisboa, alguns namorados juntam, á prenda que dão, uma figa para livrar do «mau olhado». E, por todo o Norte, esta velha usança ainda vive.

O sr. dr. Leite de Vasconcelos disserta sobre as relações do sobrenatural na literatura, citando trechos das «Aventuras de Bazilio Fernandes Enxertado», de Camilo. O sobrenatural passa da literatura ao jornalismo. No ultimo seculo publicaram-se no Porto dois numeros dum jornal titulado «A figa».

A magia, nas suas diversas formas, que a superstição e a ignorancia constantemente enriquecem, é tratada superiormente pelo culto conferente.

E toda a conferencia é ouvida com invulgar interesse e sempre exposta com clareza, scintilancia e elevação.

Depois de citar varias cantigas do «folk-lore» nacional, que se referem á figa, termina a sua conferencia numa interessante e bem estudada apreciação da psicologia do povo e da influencia das crendices hereditarias, assim como dos fenomenos de sugestão vastamente observados.

* * *

A recita dos medicos, no Teatro S. João, teve um caracter academico, acentuadamente fidalgo e distinto.

Abriu o espectaculo a parodia á «Ceia dos Cardeais», «O jantar dos Quintanistas», da autoria do sr. dr. Campos Monteiro, seguindo-se a representação do «Auto das três barcas», tambem deste distinto escritor e clinico, sendo os papeis interpretados por medicos.

O «Auto das três barcas»—que a acreditada Livraria Civilização acaba de publicar numa elegante edição — é uma galante evocação da vida academica, apresentando com muita graça, num dos seus quadros, o velho regime de exames, o regime dos cursos obrigatorios e o dos cursos livres, e acabando por uma apoteose aos grandes vultos que passaram pela Escola Medica, entre os quais Camilo e Julio Diniz são cantados em versos magnificos.

A orquestra foi dirigida e constituida por medicos.

Embaixador do Brasil

O sr. dr. Cardoso de Oliveira, ilustre Embaifador do Brasil, que na «gare» de S. Bento teve uma carinhosa recepção, realisou na noite da sua chegada ao Porto, no sabado passado, uma notabilissima conferencia, no Ateneu Comercial, subordinada ao tema de «A vida social do Brasil», que foi de patriotica erudição e de fina diplomacia, talhada no mais delicado e sugestivo recorte literario.

O ilustre conferente, depois das saudações do estilo, começou por esclarecer o que representa hoje o desenvolvimento scientifico no Brasil, tendo sinceras palavras de homenagem para Rio Branco, Ruy Barbosa e Oswaldo Cruz — três grandes cerebros em qualquer parte do mundo. Passou depois a analisar o Brasil moderno, citando museus, bibliotecas e monumentos, realisações grandiosas, honra de qualquer grande nação civilisada.

Analisando a vida intelectual brasileira, cita numerosos nomes de escritores, oradores, criticos, historiadores e poligrafos. Fala da sr.ª D. Margarida Lopes de Almeida, como iniciadora duma nova Arte. Espraia-se em considerações sobre o desenvolvimento das sciencias medicas, onde a extinção da febre amarela ocupa um glorioso capitulo. Refere-se a varias individualidades brasileiras de inugitado relevo scientifico mundial, nomes afirmados em magnificos estudos sobre a lepra, cancro, etc.

O sr. dr. Cardoso de Oliveira, depois de falar sobre a botanica e a quimica, avalia o valor do esforço brasileiro no progresso mundial: — o invento da maquina de escrever por um padre brasileiro; o invento do aerostato, por Bartolomeu de Gusmão; e o invento do aeroplano, por Santos Dumont. Passa a ocupar-se da situação economica do Brasil e refere-se de novo ao progresso das sciencias. Ocupa-se ainda do bom caracter do povo brasileiro e da politica interna e externa, falando largamente sobre a opra do actual Presidente da Republica Brasileira.

A conferencia, que durou mais de duas horas, foi sempre dita com muito brilho e de palavra e de conceito.

A direcção do Ateneu Comercial ofereceu ao ilustre conferente um valioso tinteiro de prata e marmore, alusivo ao Condestavel D. Nuno Alvares Pereira, o que sensibilisou muito o sr. dr. Cardoso de Oliveira a ponto deste notavel diplomata dizer que bem precisava dum tinteiro assim grande para lavrar as gratissimas impressões que leva do Porto.

O banquete, realisado no domingo á noite, foi afirmação absoluta da amisade e dedicação que ligam Portugal e Brasil.

EDURISA

Mundanismo

Aniversarios

Fazem ámanhã as sr.as

D. Amelia Veiga de Araujo de Lima Mayer, D. Elisa Baptista de Sousa Pedroso, D. Maria Constança de Atahyde Malafaya Baptista Brandão de Melo, D. Alice Berta de Oliveira Tenreiro Ilharco Bastos e D. Maria Emiliana de Carvalho e Oliveira.

E os srs.:

Marquez de Borba, dr. Fernando de Matos Chaves, Augusto Francisco Velho da Fonseca Barbosa e Castro, Anselmo Braamcamp de Mancelos, Francisco Cardoso de Menezes Rogerio Roque da Mascarenhas e Alvaro Duarte Costa.

A caridade

Tourada no Campo Pequeno

No «cartel» da sensacional corrida de beneficencia que na tarde de 16 do corrente leva a efeito na praça de touros do Campo Pequeno, o chefe do districto, figura além do valente matador Sanches Mejias, que se faz acompanhar dos seus magnificos peões de «brega» Bombita IV e Blanquet, o irmão do saudoso espada «Maera», «Maera II», que se faz acompanhar do seu bandarilheiro José Otero, que lidarão os touros em hastes limpas.

Casamentos

Para seu irmão Carlos, filho da sr.ª D. Cristina de Barros Queiroz e do sr. Tomé de Barros Queiroz, foi pedida em casamento pelo capitão de engenharia sr. Barros Queiroz, a sr.ª D. Alda Infanta de Faria, gentil filha da sr.ª D. Guilhermina Infante de Faria e do sr. João de Faria.

O casamento deverá realisar-se no dia 25 do corrente.

—Foi justo oficialmente o casamento da sr.ª D. Leonor Garcias e do distinto poeta sr. Mario Garcias, com o sr. Guilherme Gomes Barbosa, filho do clinico sr. dr. Gomes Barbosa.

O casamento realisar-se-ha este ano.

—Pela sr.ª D. Virginia Goodefroy de Carvalho, foi pedida em casamento para seu filho sr. José Goodefroy de Carvalho, a sr.ª D. Carolina Capela Torres, filha da sr.ª D. Maria Capela Torres e do sr. Henrique Torres.

IV Salão de Automoveis

Visitando ontem a magnifica exposição do IV Salão de Automoveis que o Automovel Club de Portugal está efectuando no Coliseu dos Recreios, que se encontra artisticamente transformado, pelo habil artista sr. Augusto Pina, que nesse trabalho mais uma vez evidencia os seus extraordinarios recursos de ornamentador, recorda-nos ter visto, entre outras, as senhoras:

Condessa das Galveias (D. Maria Guiomar), viscondessa de Alvelos, D. Maria Isabel de Melo de Almada e Lencastre (Sotto de El-Rei), D. Maria Emilia Infante da Camara de Trigueiros Martel, D. Maria José de Barros Belmarço, D. Margarida de Oliveira Aguiar, D. Margarida Mendes de Almeida Belo Famos, D. Rosa Pais Lopes e filha D. Maria; D. Helena Maria Gandon Duff Burnay, D. Maria Narcisa de Meneses, D. Maria Francisca Meuron de Araujo Rebelo de Andrade, D. Maria Helena de Oliveira Pinto de Meneses, D. Lucinda Garcia Peres de Andrade e filhas D. Maria e D. Eugenia, D. Amelia de Magalhães Diogo e irmãs, mesdemoiselles Costa Pinto, etc.

A'manhã, dia da moda, haverá de tarde «chá dansante» no «promenoir» do Coliseu, o qual será abrilhantado pela eximia orquestra «jazz-band» do Club Mayer. Segundo nos informa pessoa competente, estão feitas numerosas combinações entre algumas familias da nossa melhor sociedade, sendo de prever uma selecta concorrencia.

Em viagem

Os srs. condes de Leça, partiram da sua casa de Leça da Palmeira para Santo Tirso.

—Vindos das suas casas da Beira Alta, aonde devem regressar ámanhã, estão em Lisboa os srs. visconde de Sardoal e seu irmão José.

—Partiu para o Rio de Janeiro, a bordo do paquete «Cap Polonio», com seus gentis filhos, a sr.ª D. Ana Maria de Barros Morais, esposa do sr. Vitor de Morais.

—Com sua irmã a sr.ª D. Natalia Muñoz y Puig, e sua gentil sobrinha sr.ª D. Arcelina Valente Moreira (Taboeira), partiu para a sua quinta de Taboeira, perto de Aveiro, a sr.ª condessa de Taboeira.

—Está em Lisboa o sr. Alexandre de Abreu Castelo Branco.

—Para o Monte Estoril, partiu com sua esposa a sr.ª D. Maria de Serpa Temudo, o sr. Fernando Temudo.

—No paquete «San Miguel» partiu para Horta, ilha do Faial, a sr.ª D. Laura de Melo Simas.

—Encontra-se já em Unhais da Serra, vindo da sua casa da Bica, em Ceia, o sr. João Pacheco de Sacadura Bote.

—Com sua esposa partiu da sua casa de Coimbra, para a quinta de Silvais, em Condeixa o sr. dr. Sebastião de Almeida.

—Partiu hoje para Melgaço, com sua esposa e gentil filha, o sr. Antonio José de Carvalho da Silva.

—Com sua esposa partiu para Cascais, o sr. Antonio Manuel Pereira.

—Estão em Lisboa, vindos de Castelo Branco, os srs. dr. Lucio Lopes Ferreira, Possidonio Marçal Grilo e José da Cunha e Menezes Pinto Cardoso.

"Viva El-Rei!¡"

Tem constituido um sucesso sem precedentes a exibição no Tivoli do primoroso «film» de arte «Viva El-Rei!» a primeira super-produção filmada pelo genial actorzinho Jackie Coogan, universalmente conhecido pelo cognome de «O garoto de Charlot» em virtude do seu primeiro exito. No excelente programa daquele salão tambem está em sucesso a comedia «O groom n.º 13» por Douglas Mac Lean e enscenada por Tos H. Ince, o genial creador de «A Civilização».

MAPLES POR CONTA DO FABRICANTE
FAZEM-SE DIVERSOS
FABRICAÇÃO GARANTIDA
182—RUA DA ROSA—190

A's Senhoras

Capsulinas, para tratamentos vaginais, etc., sistema estrangeiro. **Calçada da Estrela, 13, 1.° Esquerdo**

Asmáticos

Preferi sempre o PÓ ANTI-ASMATICO PINHEIRO, o unico que rivaliza em absoluto com todos os seus congeneres. Deposito: Farmacia Pinheiro. R. Presidente Arriaga, 16. Enviam-se amostras a quem as pedir.

Almoços-Concerto
das 12 ás 14 horas
Os melhores de Lisboa
CHIC
Praça Restauradores, 20—Telef. N. 3361

De quando se era mais novo

Quem não desejará possuir um retrato? Ampliações de retratos antigos o melhor que se faz. Manda-se pelo correio.

FOTOGRAFIA AMERICA
Rua do Registo Civil, 6, 1.º (ao Intendente)

Dr. Manuel Barbosa
CLINICA GERAL
RUA DO OURO, 191

CARTAZ

TEATROS

Nacional=A's 21-30=«Tio da minh'alma».
Trindade=A's 21,15=«Ditosa Patria».
Apolo=A's 21,30=«A Severa», opereta.
Eden=A's 21,30=«A cidade onde a gente se aborrece».
Maria Vitoria=A's 20,30 e 22,30=«Rataplan».
Salão Foz=A's 20-45=Variedades e cinema.
Bal-Tabarin=A's 21=Variedades.
Salão Alhambra=A's 21=Variedades.

ANIMATOGRAFOS

Tivoli=Avenida da Liberdade.
Olimpia=Rua dos Condes=«Matinée» e «soirée»
Chiado-Terrasse=Rua Antonio Maria Cardoso.
Cinema Condes=Avenida da Liberdade.
Salão Central=Praça do Restauradores
Salão Ideal=Rua do Loreto.
Cinema Gil Vicente=A' Graça=Domingos, Segundas, Quintas e Sabados.
Cine-Paris=Rua Ferreira Borges.
Salão da Promotora=Largo do Calvario.
Salão-Rocio=Rua do Arco do Bandeira.
Cinema Belem=Rua Paulo da Gama.
Cine Tortoise=Campolide=Quartas, quintas, sabados e domingos.

OPINIÕES LIVRES

PAGINA

de Quinta Feira

por Norberto de Araujo

Os olhos de Israel

Já sonhei Israel, mas só vi Israel uma vez: foi na linda cidade musulmana de Sid Almandri.

Acabára de percorrer o bairro mouro; tinha ainda nos meus olhos a visão dos arabes velhos, embiocados em chilabas grossas, á entrada das mesquitas, onde sacerdotes, de olhar pisco e doiradas babuchas silenciosas, recitavam Koram.

E entrei nas ruas estreitas da Judiaria, limpas e biblicas, sem os palmares e os hortos verdes da Samaria, sem o aroma calido dos nardos virgens de Hebron, sem os capitosos perfumes dos cachos de Engadi—mas Judeia pura, Israel de Moisés, transplantada pelo errante destino do coração da Palestina fresca para o Norte sêco da Libia ardente.

Pelo bairro israelita de Tetuan passeava, naquela fuga de meia hora de meus passos apressados e meus ávidos olhos, toda a poesia quietissima dos hebreus.

E, liricamente, como um português, a entendi—e rimei.

Ruth, Raquel, Ester, Sara!—onde estais vós, que eu vi nesse rapido meio minuto de meia hora, á porta dos pateos floridos, tecendo brocado? Onde estais?

E quando é que eu posso ouvir mais—eu, que não ouvi nunca—a *Bircat Halebana* dos vossos labios doces bemdizendo a lua, o *Tu Bisbbat* dos vossos olhos humidos, abençoando os frutos?

Quando é que eu posso mais bater á porta do vosso horto, e no sonho do lugar, ouvir-vos—oh Raquel, oh pequenina Ruth de suspirosos seios pequeninos—ouvir-vos da banda de dentro:

—Entrai. Bemditos sejam, estrangeiros. Bemditos por entrar.

Vi assim Israel em terra arabe e nunca mais vi Israel.

As Judias de Portugal—tinha eu ouvido que eram lindas, e por fantasia de artista ou imaginação, bebida de leituras, e tornada emotiva e rial verdade, eu as supunha, mesmo pelo espelho da historia e da sua poesia, que é a lenda—inverosimilmente bonitas.

E assim andei, sem de Israel cuidar, a Israel da eterna beleza feminina que não leva pecado nem sensação—até que ha meses um amigo meu, do jornal e da vida de letras, um qualquer assim como a gente é, mendigo de nós proprios, me disse ao ouvido:

—Tu sabes lá o que sofrem algumas mulhersinhas judias em Portugal? A poesia do seu sofrimento? A tragedia das suas almas? A desventura dos seus amores?

E não me interessei. Nós homens sômos egoistas, indiferentes, quasi maus. Eu não conheço nenhuma judia. No livro da memoria de meus olhos não ha nenhum bocadinho de pagina onde caiba a iluminura de uma lindeza judia. E aquilo que a gente não conhece—não entende.

Mas o outro insistiu e contou. Não sei se é assim, mas conto como ele me contou. Conto e estou convencido—de que é.

* * *

As familias judias em Portugal são muitas. São mesmo proporcionalmente bastantes. Todas honestas, sobrias, respeitaveis, religiosas—e como a religião hebraica em sua poesia doce e humilde verdade é diversa da nossa!—umas são ricas, outras pobres, e necessariamente, outras remediadas.

Nessas familias ha raparigas em idade casadoire, e essas raparigas são, em regra, bonitas, engraçadas, tocadas do milagre sagrado da raça, trazendo comsigo—no sangue, nos olhos, na expressão, na quietissima alma—sonhos seculares de independencia, a arder em biblicas promessas onde Amor se entende, e onde a revolta pacifica contra o destino errante transparece, assim como um desejo puro.

Estas raparigas—têm coração. Os cristãos andam á roda delas, na liberdade do ambiente, e no convivio dos lares, que abrem portas a cristãos.

E algumas por cristãos se deixam enlevar. Mas os cristãos são-lhes vedados. Nasceram para continuar Israel no sangue dos da sua raça.

Se sucede não serem de teres, elas, por ancestralidade, que é na desgraça dinastia, os rapazes da sua raça, não as procuram. O egoismo é universal. E se de facto não sucede sempre, basta que suceda algumas vezes para o meu amigo não me ter enganado.

E então não casam. Por que os judeus não as querem, e por que os cristãos as não merecem.

A's lagrimas eternas que o destino do seu povo, com humilde orgulho e voluntario exilio, as condenou, juntam-se as lagrimas ocultas da sua mocidade a estiolar-se.

Serão lindas, sim, dizem os espelhos e os poetas. Mas de que serve serem lindas? Os rapazes judeus, por exigencia que é fruto do tempo, que excepções não anulam, passam, passam. E os cristãos, ainda que dispostos a abjurar, continuam a passar, e nisto tudo vai o tempo, a côr das petalas, o perfume do sorriso, a graça transitoria da juventude.

—«São umas condenadas»—dizia o meu amigo.

E eu ouvia, sem perceber, naquela indiferença que a vaga reminiscencia de Tetuan, de portas entreabertas e lirica embriaguez sentimental, não desfazia nem ameaçava desfazer.

—Ha tantas mulheres bonitas que não casam, sem serem judias — pensava eu.

—Mas repare que esta não casa, mesmo que ambos queiram, o cristão e ela. Quando tudo se conjuga para duas almas se fundirem numa, até dar uma terceira, pequenina e renovadora—o Talmud entrepõe-se. Ha a lei!

Não achei que dizer, mas de facto dez minutos, fiz por sentir a tragedia de uma alma de mulher infanta, escravisada á espera, com o seu sonho noutro altar, onde ela não pode cair de joelhos.

E sobre esta conversa — eu não conheço judias, como havia eu de persistir?—passou tempo.

Até que ha poucos dias encontrei o meu colega. Já disto ia eu esquecido.

* * *

Como quem pretende convencer uma alma, ele voltou á sua historia. E contou a novela, e todo um sonho desfeito de duas almas me apareceu diante dos olhos. Por mais sceptico que a gente esteja, ou queira estar, do amor e dos seus romances, o amor sempre é um motivo.

E havia tanta pureza, tanta fatalidade na narrativa, que eu entreguei-me todo ao «drama hebraico da mulher bonita que não casa».

Generalisou.

Multiplicou.

Não é uma, não são duas. São muitas. Vi então nos olhos da minha imaginação essas louras judias, que as houve sempre lindas em Portugal, chorarem ao cantinho dos seus lares a desgraça atavica que as tornou errantes, de uma raça bela, predestinada, sacrificada.

E comecei a revoltar-me. Ele tinha razão. Pois podia lá ser! Subito compreendi os desvarios dos moços da minha raça, nas antigas folhas da Inquisição. E entendi o beijo daquela judia posto todas as manhãs nas faces meigas de uma Virgem, numa solitaria capela de um Paço velho, só para que, á tardinha, certo pagem o fosse buscar, á mesma face complacente de Maria.

Tudo quanto eu sei das lendas biblicas apareceu á minha imaginação. E compuz a mulher moderna, fora dos quadros suaves da bucolica Biblia, nascida de hebraico e forte sangue, sofrendo o martirio da sua raça, que não precisava desta escravidão feminina para ser altiva, generosa, digna, senhora do pensamento masculo, da vontade rija, da inspiração directa, da energia realizadora e sempre criadora que a distingue no mundo—apesar dos fanatismos torpes dos modernos inquisidores genealogicos.

Entendi então a tristeza nostalgica das vides e dos troncos das oliveiras, nos hortos que eu vira e onde passeiam as suaves Raqueis, de olhos quietos, de pupilas azuis e douradas tranças; a tristeza vegetal sofrendo o proprio desgosto das pequeninas donas enamoradas.

—Mas se é assim, porque não protestam elas?

—Protestar! Que Deus onipotente e magnifico reserve só para si o conhecimento dos seus infortunios. Protestar? Nem sequer o dar a entender. Havia de explodir em indignação, em todas as veias hebraicas dos homens e das mulheres felizes, o sangue de raça forte e orgulhosa, a esta ideia, vinda do cerebro, de que uma mulhersinha israelita de olhar azul e dourada cabeça, chorava lagrimas de amor por um cristão—dos que lhe roubaram o reino. Protestar!...

E nisto—passa por nós um grupo de mulheres. Uma, era como as que eu tinha visto descritas na paixão revoltada do meus amigo. Timida, humilde, peregrina, arrastava consigo no pisar a propria doçura de certos salmos de amor, ouvidos da boca dos Rabis, e tinha na sua pele branquissima e polida, como certas porcelanas, uma especie de *patine* de belesa sagrada, que não era dele, mas da raça.

—Bemdito tu, Adonai, nosso Deus, Rei do mundo, que criaste as belesas da terra!

E ainda eu não terminára a oração e já o meu amigo me dizia:

—Eis uma delas... A mais linda laranja do pomar da judiaria portuguesa!

E então preguntei, sem palavras mas em expressão, por que castigo do ceu, injustiça da terra ou cegueira das castas, não tem este Linda o direito de ouvir, com o seu Eleito de olhos lusitanos e cristianissima alma, aquele salmo que se canta na manhã de *Sim'hah Thorá:*

—Vem, esposo amado, junto ao povo fiel a ler a lei de Deus! Bemdito sejas do Senhor em teus bens, em teu nome e nos filhos que eu te der!

Os seus olhos, que eu mal tive tempo de fixar, tinham a serenidade repousada dos rimances biblicos. Os seus olhos, não eram os seus, apenas, mas o de todas as outras como ela, que levam cristalisados os sentimentos resignados de um povo.

—Mas porquê, oh Raquel, Sára, Ester ou o que tu és; mas porquê não te dão, a ti, mulher da raça que deu Cristo, o direito de elegeres aquele que tu quizeres?

E depois dela passar fiquei a ouvir nos meus ouvidos, trazidos dos hortos da Judeia, mais longe já do que dos patios clarissimos da Tetuan hebraica, os acordes sagrados da harpa de David, os canticos da festa do dia a seguir ás bodas, os salmos religiosos que abençoam o primeiro beijo e a benção do fruto e a benção da arvore e a benção do vinho e a benção da Vida e a benção de tudo o que é belo e é divino e é criador e te é proibido—oh pequenina Judia portuguesa!—que levavas nos olhos, com a elegia predestinada do sacrificio do teu Voto, a graça poetica de uma redondilha de amor.

* * *

Ao contrario de muita gente, eu tenho uma admiração sincera pelo povo hebraico. E' uma das piramides—a piramide errante—do pensamento universal. A sua caricatura é um reflexo da inferioridade de certas raças fixadas, mas eternas nomadas da Lei.

Não me corre nas veias, e muito menos se me demora na alma, uma gota de sangue judaico, um atomo da energia hebraica. Mas que me importava ser de Maiores Judeus, se ha cristãos velhos mais «judeus» do que todos os filhos de Judá?

Se esta pagina, de inutil, platonica defesa do amor esraelita atenta contra o orgulho de algum de vós, que ledes á noite o Talmud—afianço que não estava no meu proposito afrontar-vos.

E a vocês, raparigas, se na cronica vos ofendi, dai-me o vosso *Kipur*, o perdão da vossa alma, na graça daqueles olhos, que eu vi uma vez, e já não sei de quem são—oh filhas de Israel!

Norberto de Araujo

"ALSTER PAVILLON,,

O melhor «cabaret» de Lisboa

O publico de Lisboa, em regra, tem a predilecção pelos espectaculos alegres.

Assim, o *Alster Pavilion* tem procurado dar esse agradavel passatempo aos seus frequentadores, fazendo exibir a interessante artista Lolita Pinet, que no genero alegre é incontestavelmente uma das melhores cupletistas que actualmente estão trabalhando em Lisboa.

O *Alster Pavilion* é o mais encantador *cabaret* da capital, tendo um esplendido serviço de buffete e gelados.

GRANDES NOVIDADES

no «BAL-TABARIN»

Os espectaculos de variedades são os preferidos pelo publico de Lisboa. O *Bal-Tabarin*, que tem conseguido bater o *record* das melhores artistas, apresenta durante esta semana numeros de incontestavel valor que se estrearão por estes dias.

Continua com grande sucesso a interessante e simpatica cupletista Rosita La Gitana, que todas as noites é merecidamente aplaudida.

O *Bal Tabarin* está aberto toda a noite, servindo-se ceias esplendidas e havendo baile sempre animadissimo.

Salão Automovel

A frequencia n'este salão tem sido grande. A' noite é dum efeito deslumbrante a sua iluminação,

Os camarotes teem estado repletos, porque ali reune a sociedade elegante, aonde lhe são fornecidos *almoços, chás e jantares* pela tradicional e aristocratica Pastelaria Ferrari, da Rua Nova do Almada.

"SANTINITINE"

O MELHOR DE TODOS OS LICORES

DEPOSITO GERAL

70, 2.°— RUA AUGUSTA —70, 2.°

TELEF. C. 1196

Loja da America

206, R. do Ouro, 208

Acaba de inaugurar uma secção de Lanificios para Senhoras e Homens, com artigos nacionais e estrangeiros, e a preços sem competencia.

Exposição permanente

Concertos todas as noites
Cervejaria Restaurant
PORTUGALIA, Lda.
RUA NOVA DA TRINDADE, 13-15
Telefone C-448

A Cidade

Visitar A ELEGANTE
Rua da Palma, 39—41
E' o dever de todas as senhoras
que queiram comprar um LINDO CHAPEU

Chá das cinco

Em Paris

O nosso pequeno grupo de portugueses resolveu almoçar naquele dia na Exposição e começar, depois, uma visita mais demorada aos pavilhões já concluidos.

Um outro português, que procurava distrair uma vaga neurastenia, combinára encontrar-se comnosco junto dum restaurante de cimento armado que faz o seu reclamo com uma fanfarra de caça que, de longe, do alto das suas varandas superiores, buzina os ouvidos dos que passam.

Nas ruas da Exposição, que o sol quente de trovoada incendiava, a concorrencia não era grande áquela hora.

Alguns carrinhos de três rodas, como os sarros das crianças, destinados, naturalmente, a velhos, ou invalidos que pretendessem visitar a Exposição, aguardavam junto dos condutores os seus pouco numerosos freguezes.

Alguem, do nosso grupo, cujo bom humor irrompe, muitas vezes, repentinamente, dum silencio sepulcral, lembrou que seria amavel oferecer um *vistoso cortejo* á melancolia do nosso patricio...

Dito e feito.

Instalados comodamente nos carrinhos, sob o sorriso benevolente dos condutores, o olhar trocista dos visitantes e o sol ardente de trovoada, avançámos, a um de fundo, entre os pavilhões do moderno estilo de caixote, ao som das buzinas de caça, para o local do aprasado encontro.

Estou vendo o nosso patricio abrir os braços, no seu pesado sobretudo preventivo, saudando com o riso irresistivel aquele *ataque de infancia*, que se aproximava gravemente dele.

E os condutores contaram-me que, na vespera, alguem excedera a nossa fantasia e alugára por bom dinheiro um dos confortaveis carrinhos para o conduzir até Montmartre, com tempo e vagar.

E o inventor do nosso cortejo comentou satisfeito:

—Foi um português pela certa...

Maria de Carvalho

Diario de Lisbôa

Compram-se na administração do *Diario de Lisboa*, Rua da Rosa, 57, 2.º, exemplares dos seguintes dias e anos: Maio, 13; Junho, 2 e 17; Agosto, 9; Novembro, 9 e Dezembro, 12; de 1921.

Janeiro, 20; Fevereiro, 28 e 29; Abril, 8; Agosto, 5, 7 e 8; Setembro, 23; de 1922.

Fevereiro, 13 e 14; Abril, 30; de 1923.

UM PASSEIO MARITIMO
á Serra da Arrabida

Está despertando grande entusiasmo o passeio maritimo que, no dia 19, se realiza a bordo do vapor «Vitoria», ao pitoresco Portinho da Arrabida, saindo do Cais do Sodré, ás 7 horas da manhã, com um limitadissimo numero de excursionistas. Nesse mesmo dia efectuam-se as tradicionais festas a Nossa Senhora da Arrabida, a que concorrem milhares de pessoas dos povos circumvisinhas. A serra da Arrabida, que é uma das maiores belesas naturais do nosso país, é tambem pouco conhecida em virtude da grande dificuldade de meios de transporte. Só aproveitando estas excursões se poderão admirar os seus encantos e panoramas.

Os bilhetes estão á venda na tabacaria Americana, Chiado, 44, podendo tambem adquirir-se pedindo-os pelo telefone 1470 C., onde se prestam todos os esclarecimentos.

ABADIA
Restaurante na CAVE.
A mais artistica de Portugal.
A casa mais bem frequentada e a que melhor serve.
Almoços a 12$00. Jantares a 15$00. Ceias.
Praça dos Restauradores, 36-40
TELEFONE N. 4280

UMA CRONICA POR SEMANA

O diamante
CLANDESTINO
e a perola de Bazaruto
ligados na mesma saudade
da Africa distante

Numa companhia colonial descobriu-se, ultimamente, uma larga organisação destinada ao roubo e á venda clandestina de diamantes. Os indigenas empregados na exploração da Lunda conseguiam iludir a vigilancia dos guardas europeus, vendendo por todo o preço os diamantes roubados a varios agentes de negocios escuros—que, infelizmente, pululam nas nossas provincias ultramarinas.

O diamante, agenciado no interior, seguia para Loanda e daí para Lisboa, onde vinham propositadamente comerciantes estrangeiros negociar a sua compra.

Passada a fronteira, o nosso humilde diamante colonial proclamava a sua independencia e em breve se tornava, nas montras cosmopolitas de Londres e de Paris, um grande senhor scintilante da joalharia moderna. O diamante pulia-se, civilisava-se, aristocratisava-se. Das mãos negras do bailundo ou do dilolo passava á fronte aristocratica das rainhas e ao colo desnudado das cortezãs. Brilhava em diademas de preços fabulosos, presidia a reuniões diplomaticas, frequentava as casas dos milionarios, mordia a carne perfumada de lindas mulheres frivolas que frequentam os lugares de prazer de todo o mundo.

Ao brilho scintilante das suas facetas, resolveram se—ou não se resolveram—os grandes problemas da politica mundial. Diante do seu trono de carne, ajoelhou o amor, ajoelhou a gloria, ajoelhou a mentira. Poucas vezes ajoelhou a verdade. Pois se ele era um diamante clandestino, um diamante que estava sob a alçada do Codigo Penal...

* * *

Por vezes, no imprevisto que a vida reserva sempre ás pedras de melhor preço, sucedeu-lhe encontrar-se em diademas rutilantes com perolas de boa agua—que tambem tinham sido pescadas clandestinamente nos mares do Oriente.

O humilde diamante de Angola matava então saudades da Africa distante com alguma perola de Bazaruto que falava a nossa lingua. Ela dizia lhe da vida feliz que levava lá em baixo, no Oceano Indico, muito quietinha dentro da sua concha virginal; falava-lhe das noites negras, das noites de mar tempestuoso, em que o azul ferrete da agua era apenas cortado pela projecção luminosa do farol; e vinha á baila a vida negra do faroleiro; um condenado para todo o sempre a viver naquela ilha deserta, entre palmipedes e avejões que vinham de noite bater as azas, lugubremente, contra as lentes do farol.

Entretanto, á sua volta, exibiam-se colos nus, desmaiavam de madrugada labios sensuais, crispava-se o desejo em ondas de «Champagne».

E o diamante clandestino e a perola clandestina viam passar o cortejo lantejoulante das belezas profissionais e sonhavam. Sonhavam com o delicioso perfume das noites tropicais, com o brilho imaculado do firmamento austral, com o encanto nocturno do grande continente misterioso.

E quando recolhiam, de madrugada, aos cofres rendilhados de marfim, ouvia-se um longo murmurio de beijos—no silencio discreto das camaras nupciais...

Norberto Lopes

COMEÇA AMANHÃ
á entrega das folhas
do nosso concurso

As folhas do concurso do «Diario de Lisboa», sobre as seis «couplétistas» espanholas—depois de coladas, nos lugares indicados, as doze gravuras que publicámos—devem ser entregues na rua da Rosa, 57, 2.º, desde ámanhã até ao dia 25 de Julho, das 11 ás 18 horas, devendo as produções destinadas ao concurso literario ser entregues na mesma ocasião.

Cada folha será trocada por uma senha numerada, que habilitará o concorrente para o sorteio geral.

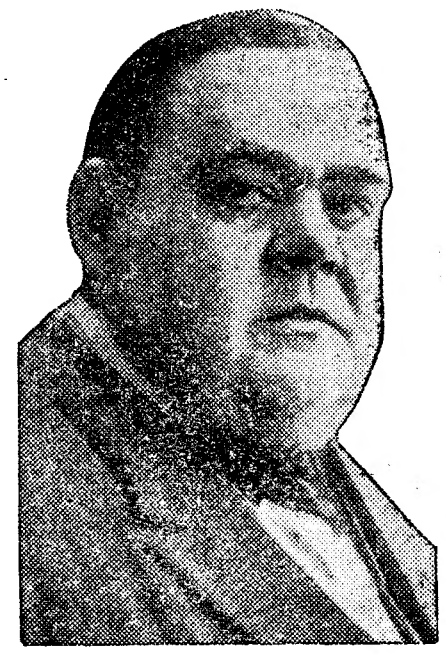
Esse sorteio realizar-se-ha, publicamente, em dia e local que em breve annunciaremos.

LAMINAS PARA BARBEAR
Genero Gillette
AUERAN
(«Auerhahn»)
A lamina melhor que se encontra á venda em Portugal
Superior a todas!
Pacote de 10 laminas: Esc. 10$00
A' VENDA NA CUTELARIA POLYCARPO
Rua de São Nicolau, 25 a 31

Pelos teatros

«O Leão da Estrela»

Sóbe ámanhã á scena, no teatro Politeama, a comedia «O Leão da Estrela», da autoria de Ernesto Rodrigues, Felix Bermudes e João Bastos, tendo como primeiro interprete o mustre actor Chaby Pinheiro, que en-



CHABI PINHEIRO

saiou a peça e é o director artistico da companhia, tendo «fimado» pela primeira vez um interessante episodio que figura na peça para maior relevo da mesma. No «Leão da Estrela», além de Chaby, tomam parte no desempenho os artistas Jesuina de Chaby, Emilia de Oliveira, Helena de Castro, Maria Clementina, João Silva, Luiz Pinto, Ribeiro Lopes, Jorge Grave, etc.

«A Mulher Fatal»

Em 2.ª recita de assinatura sóbe ámanhã á scena, no Avenida pela Nova Companhia de Declamação de que é director o dramaturgo Alfredo Cortez, não havendo hoje espectaculo para se efectuar o ensaio geral, a comedia «A Mulher fatal», de André Birabeau, tradução de Eduardo Fernandes (Escuranio) e Carlos Ferreira, na qual reaparece ao publico o illustre actor e professor Antonio Pinheiro. «A Mulher Fatal» é uma comedia alegre, e que vai ser desempenhada, além de Antonio Pinheiro, por Ester Leão, Constança Navarro, Clemente Pinto, Teodoro Santos, Ermete Rodrigues e Barroso Lopes, com scenarios novos de Luz Almeida, sob «maquette» de Jorge Barradas.

Atrás do reposteiro

André Brun, autor da revista «A cidade onde a gente se aborrece», em scena no Eden Teatro, faz hoje a sua festa.

—Os espectaculos com comedias por sessões, a preços reduzidos, no S. Luis, iniciam-se na quarta feira, com «As surpresas do divorcio», em 3 actos, fazendo-se uma «première» em cada semana.

—Na proxima segunda feira, realiza-se no teatro Apolo, uma recita de homenagem á actriz Emilia Fernandes, interprete da opereta «A Severa».

—Chegou ontem a Lisboa e estreia-se hoje no Alhambra a cançonetista Marina Laura, que apresenta cançonetas desconhecidas em Portugal.

—A revista «Ditosa Patria», em scena no Trindade, depois de varias remodelações, está obtendo o unanime agrado do publico.

—Reaparece no proximo sababo, nas duas sessões do teatro Maria Victoria, a actriz Zulmira Miranda, recem chegada do Brasil, interpretando três numeros novos na revista «Rataplan!».

—Depois de um dia de descanço em Lisboa, segue hoje para a provincia a companhia Maria Matos-Mendonça de Carvalho, que realiza espectaculos nos dias 14 e 15 do corrente em Coimbra e nos dias 16, 17 e 18 na Figueira da Foz.

—A revista que a empreza Conceição Silva vai pôr em scena no Trindade, na epoca de inverno, inicio da sua temporada naquele teatro, é da autoria de Jcão Saraiva e Antonio Carneiro (João Fernandes).

—Os duetistas brasileiros «Os Geraldos», que têm agradado muito no Brasil, estão fazendo uma «tournée» pelos diversos Estados, regressando a Lisboa em Novembro.

—No teatro Apolo começam hoje os ensaios da opereta «Moleiro de Alcalá».

—Adelina Abranches está ensaiando a peça «Malquerida», de Jacinto Benavente, reaparecendo nesta peça no teatro Avenida, logo apoz a comedia «A mulher fatal». Em seguida entrarão em ensaios as peças «Flor de laranjeira» e «O Lodo».

Teatro Salão Foz
ESPECTACULO DE PURA ARTE
Estreia da mais formosa estrela espanhola da canção
Lucinda de la Torre
A artista preferida das senhora

A Cidade

TIVOLI Telefone N. 5474
HOJE - A'S 8 3/4 - HOJE
Viva El-Rei
UMA PANORAMICA
Uma revista de actualidades

O CONGRESSO UROLOGICO

A

EXCURSÃO
dos sabios espanhois
ao Bussaco
e a Coimbra

E' digna do maior elogio a iniciativa do sr. Alexandre de Almeida — o nosso maior e mais activo hoteleiro — de levar todos os estrangeiros ilustres que nos visitam a admirar as belezas dessa maravilhosa região da Bairrada. Não se trata, como muitos julgarão, duma obra interesseira — porque, ao lado do natural desejo de aumentar a frequencia dos seus hoteis, o que move o grande industrial é a ancia de mostrar aos estrangeiros as nossas maiores maravilhas, atraindo-os e desenvolvendo o turismo que quasi só existe em nome.

* * *

A excursão dos sabios espanhois que tomaram parte no Congresso de Urologia, encantou-nos, sobretudo, pela simplicidade, pela falta de solenidade, de protocolo.

Acompanhavam os ilustres medicos, senhoras de sua familia, varios congressistas portugueses e algumas senhoras da familia do sr. dr. Artur Ravara que foi para os jornalistas duma gentileza inexcedivel.

Da Pampilhosa, seguiram os excursionistas para o Luso, sendo lhes oferecido no Casino, pela Sociedade da Agua de Luso, um almoço. Trocaram-se varios brindes, tendo sido enaltecido o valor da «Evian portuguesa», essa admiravel estancia de cura e de repouso, que é, sobretudo, recomendavel para os doentes da pele, do figado e dos rins.

Dessa grande maravilha que é o Bussaco, os sabios espanhois visitaram o Campo de Batalha, a Cruz Alta e o Campo da Aviação, partindo em seguida para a Curia — a grande estancia dos Artriticos — onde lhes foi oferecido um chá pela Sociedade das Aguas da Curia.

Regresso ao Bussaco de automovel e depois passeio ás Portas de Coimbra, a ver o pôr do sol que oferece um aspecto fantastico de beleza.

A' noite, realisou-se um grande banquete no «Palace Hotel», seguido de baile, a que assistiram os srs. embaixadores do Brasil e suas gentilissimas filhas.

Ontem de manhã, após o pequeno almoço, os congressistas foram para Coimbra, encantados, sobretudo, com o Bussaco, que na frase do dr. De la Peña — «es una borrachera de belleza».

Na linda cidade do Mondego, os nossos ilustres hospedes visitaram a Universidade, onde assistiram a uma operação feita habilmente pelo sr. professor Angelo da Fonseca.

No Palacio Ameal, foi-lhes oferecido um almoço, tendo se pronunciado interessantes e entusiasticos brindes. Depois, visitaram os monumentos coimbrões, e regressaram a Lisboa, donde seguirão para Espanha no fim desta semana.

A B C

Brilhante de publicidade e de côres, o numero de hoje deste magnifico «magazine», pela desenvolvidissima reportagem fotografica que faz do IV Salão de Automoveis, pode dizer-se afoitamente que bateu o «récord» do exito no que diz respeito a esse importantissimo «certame». Mas além do seu aspecto grafico, que é magnifico—repetimos—e que o coloca, sem favor, ao lado do que, no genero, de melhor se faz no estrangeiro, insere uma variada e valiosissima colaboração literaria cheia do maior interesse e oportunidade. Entre os seus artigos de maior destaque, figuram por exemplo: «Chineses, Japoneses e Bolchevistas»; «A Arte de Viver na Epoca dos Automoveis»; «A Inundação de Peixe em Lisboa», etc.

Coincidindo com a publicação deste numero do «A B C», o seu quinto aniversario, aproveitamos a oportunidade para felicitar em Rocha Martins e Mimon Anahory—os dois trabalhadores incansaveis que, pelos primores do seu talento e do seu espirito de organização, se tornaram de ha muito credores, na imprensa portuguesa, da maior admiração e simpatia.

Sociedade Teosofica

Amanhã, sexta-feira, 10, realiza o professor dr. Esteves da Fonseca a 7.ª lição do curso elementar com a discrição dum dos mais interessantes assuntos: Auxiliares invisiveis; isto é, as entidades mais ou menos conscientes, mas invisiveis que auxiliam a humanidade desde o principio da sua evolução.

A FAVOR DOS POBRESINHOS

A obra
de Filipe Mendes
á frente
do distrito de Lisboa

A politica acaba de obrigar o sr. dr. Filipe Mendes, competentissimo governador civil de Lisboa, que no exercicio da sua espinhosa missão tem demonstrado toda a sua actividade e tacto administrativo, a pedir a sua demissão. Filiado num agrupamento politico, a Acção Republicana, que declarou guerra ao actual governo, entendeu, sem que tivesse recebido imposições de ninguem, que não devia permanecer por mais tempo á frente dum logar intimamente ligado á politica do Terreiro do Paço. Contra esta resolução, levantaram-se, porém, calorosos protestos da parte dos representantes das instituições de beneficencia, que intercederam, junto do sr. dr. Filipe Mendes, para que ele permanecesse á frente do distrito. A resposta do governador civil foi a mesma: que não podia continuar em virtude dos motivos já apontados.

Foi, então, nomeada uma comissão, com o fim de procurar o sr. dr. Alvaro de Castro e conseguir a anuencia do grupo da Acção Republicana para o sr. dr. Filipe Mendes continuar no exercicio das suas funções.

* * *

Duma maneira ou doutra, quer o sr. dr. Filipe Mendes fique, quer abandone definitivamente o logar—e todas as probabilidades são a favor da primeira hipotese—uma entrevista impunha-se, recordando a sua obra valiosa como chefe do distrito de Lisboa.

O sr. dr. Filipe Mendes acede ao nosso pedido. Estamos no seu gabinete—onde tudo esta devidamente arrumado, o que significa que o trabalho não é incompativel com a ordem. O sr. dr. Filipe Mendes tem todo o ar duma pessoa metodica.

—Deseja, então, saber como me desempenhei da minha missão?

—A ocasião é oportuna.

—Bem; vamos, então, conversar um pouco, embora isso possa parecer um auto-reclame ..

Disposmo nos a ouvir, e o sr. dr. Filipe Mendes, cujo trato é duma grande afabilidade, vai-nos dizendo:

—A minha chefia do distrito pode ser encarada sob três aspectos; o politico, o administrativo, e o humanitario.

—Politicamente...

—Esforcei-me por coadjuvar os governos na manutenção da ordem publica, por ocasião dos movimentos revolucionarios que se deram em Lisboa ha um ano e tal a esta parte, como o do assalto ao Castelo, o do conflicto da Amadora, o 18 de Abril, etc., esforçando-me tambem por dominar os impetos de todos os apaixonados de ideias politicas avançadas e que têm, nas bombas, um criminoso meio de propaganda.

—Administrativamente...

—Compilei um certo numero de regulamentos administrativos que andavam dispersos, actualisando-os na medida do possivel, creando outros, de materia absolutamente nova. Deixe-me lembrar-lhe o regulamento dos serviços internos do governo civil; o regulamento relativo a casas de hospedes, restaurantes, hoteis, sociedades de recreio, clubs, casinos, etc.; o regulamento dos teatros, enviado para a inspecção geral dos teatros ha cerca de um ano, sem que até hoje recebessemos qualquer comunicação pró ou contra; o decreto sobre a prostituição, que vai ser posto em pratica, em virtude de já haver suficientes guardas de policia administrativa, indispensaveis para a fiscalisação; e os regulamentos sobre serviçais e mendicidade que estavam absorvendo agora toda a minha atenção.

—Resta, apenas, o aspecto humanitario, a assistencia...

—E' um facto digno de registo terem as receitas do governo civil, destinados a assistencia, subido de 8 contos a cerca de 90! Estas receitas fazem face a cantinas, lactarios, sopas economicas, centros escolares, internatos particulares de Lisboa e arredores, republicanos ou monarquicos, religiosos ou ateus. Não se tem feito caso das côres politicas ou religiosos credos. Tem-se dado a todos indiferentemente. A caridade acima de tudo. Além disto, temos auxiliado os banhos da Camara, para os quais oferecemos 30 contos o ano passado e 50 este ano, dos quais já uma parte foi entregue.

—E tinha entre mãos algumas obras novas de beneficencia?

—Sim, tinha. Uma escola escotista em Loures, para rapazes até aos 18 anos, que se dedicariam á lavoura, e duas colonias fixas para o mesmo fim em Setubal e Faro—para rapazes que se dedicassem ás industrias daquelas regiões. Isto tinha por fim descongestionar o internato da Albergaria, o qual viria a ser, mais tarde, uma escola pratica, evitando os erros nefastos duma promiscuidade parasitaria. Emfim, o governo civil entregou até hoje, a casas de caridade, uma quantia aproximada de mil contos.

* * *

A entrevista estava feita. Restava apenas perguntar o seguinte:

—Desiste do pedido de demissão, se o Directorio do seu partido resolver que deve continuar á frente do districto?

—Em virtude do apoio moral que tenho recebido, ficarei.

Dos vinte e quatro governadores civis que Lisboa tem tido desde 1910—depois do capitão Viriato Lobo, que bateu o «récord» da permanencia, o dr. Filipe Mendes é o que se tem demorado mais no logar. E o que é certo é que Lisboa ficaria triste, todos os pobres chorariam, se o vissem fazer as malas e partir...

UMA CARTA
sobre o desastre da Azambuja

Acêrca das declarações do maritimo Manuel Abrantes, sobre o terrivel desastre da Azambuja, recebemos do sr. David Carlos Soares, mestre do vapor «Lusitano», uma carta em que nos diz:

«O vapor «Lusitano», que nunca esteve fundeado, mas somente amarrado á margem sul, devido á ventania e á maré, teve que retirar-se para meio do canal, mantendo-se com a prôa filada ao vento, aguardando os retardatarios, o que me obrigava a ter a maquina de vez em quando em movimento, para que o mesmo vapor não desgovernasse, do que o sr. Manuel Abrantes deve ter conhecimento, se esteve lá.»

A CHEGADA
dos aviões do Exercito Polaco

Os aviadores polacos são esperados entre 11 e 15 do corrente, vindos de Madrid via Caceres. Formam uma esquadrilha de 6 aviões do tipo Breguet 19 B 2 e do tipo Potez XV A 2. Durante a sua estada em Portugal, serão hospedes do governo.

Os aparelhos aterrarão em Cintra.

Um desastre no rio

Faleceu hoje, na enfermaria de Santo Antonio, do hospital de S. José, José Henrique Pereira Melo, empregado num escritorio da rua Nova do Almada, 36, 3.º, que em 6 deste mês caiu ao rio, dum vapor que se encontrava atracado em frente do Posto de Desinfecção.

GRANDES NOMES DA CANÇÃO

A

"ESTRELA,,
Lucinda de La Torre
estreia-se
hoje á noite

No escritorio da empreza do teatro Salão Foz fomos apresentados á eminente artista Lucinda de la Torre, que gentilmente responde a varias perguntas nossas:

—Sou sevilhana e aos 14 anos já era 1.ª «tiple» de zarzuela, trabalhando nos teatros San Fernando e Cervantes, da minha terra, e no La Latina e Rey Alfonso, de Madrid. Ha três anos que me dediquei á canção, e com tanta sorte, que me é impossivel aceitar contractos longos, dada a série de compromissos que tenho pendentes. Actualmente, tenho 20 anos, nem um de mais, nem um de me-

LUCINDA DE LA TORRE

nos, hein?!... Tomo parte nos espectaculos como «fin de fiesta» e ás vezes faço, além disto, a protagonista de algumas obras. Em Madrid, reservam-me a estreia de duas obras para o proximo inverno, no regresso da America, onde vou com um ordenado fabuloso para cantar canções e filmar varias peliculas. Não gosto de exagerar, mas veja os meus contractos passados que demonstram que trabalhei nos melhores teatros de Espanha triunfalmente, e pelos recortes da imprensa que ponho á sua disposição.

E Lucinda de la Torre mostra-nos uma série de contractos e colunas e colunas de recortes de jornais que muito poucas artistas poderão ostentar tão justificadamente como esta boneca da arte frivola, que soube escalar rapidamente a um dos primeiros postos no seu genero, sendo solicitada em Paris e noutros teatros, porque reune esse dificilimo conjunto de qualidades que são: figura, distinção, formosissima voz, que lhe valeu o nome de «A voz de ouro», graça e elegancia suprema nas suas «toilettes», pelo que se justifica que seja uma das rainhas da canção.

DR. ARBUES MOREIRA
CLINICA MEDICA
DOENÇAS PULMONARES
CONSULTAS AS 4 HORAS
AVENIDA DA LIBERDADE, 77, 1.º

TEATRO NACIONAL Telef. N. 3049

HOJE, ás 21-30

Grande exito

da comedia, em 3 actos, de Antonio Pazo e Sanches Gesona, tradução de Machado Correia

TIO DA MINH'ALMA

Ilda Stichini **José Ricardo**

TEATRO da TRINDADE

Emp. JOSE' LOUREIRO TELEF. C. 876

Hoje ás 21-15 **Hoje**

a 2.ª representação da revista

DITOSA PATRIA

Sucesso colossal

Preços populares

TEATRO APOLO

HOJE

A linda opereta

A SEVERA

Preços populares

Bilhetes ao alcance de todas as bolsas

TEATRO AVENIDA TELEF. N. 4356

Amanhã

2.ª recita de assinatura

A representação da comedia

A Mulher Fatal

Reapar. de ANTONIO PINHEIRO

Meninas

e todas as donas de casa que desejem mudar os seus vestidos de cor escura para mais clara podem fazel-o comprando um

WIKI WIKI

Marca Registrada

tubo do afamado **Descorante Lipsia**, tingindo-os depois na cor que desejarem com as Anilinas Allemãs marca «Wiki», á venda em todas as drogarias de Portugal e nos depositos.

Vendas por grosso. Sampaio & Rodrigues, R. da Magdalena, 113, 2.º, Lisboa. Adriano Duarte, R. Dr. S. Viterbo, 110, Porto.

"SUNBEAM"

O unico carro que sintetiza todas as aspirações do Automobilista

Estabilidade maxima Velocidade vertiginosa

Comodidade e duração inexcedivel

Pedidos ao representante

A. A. FELIX DA COSTA

87-H — AVENIDA DA LIBERDADE — 87-I

Depois da aplicado, não se destaca do calçado

Preparado

"CHAMOIS"

Branco, cinzento, preto e castanho

Para limpar calçado de lona e camurça

ESTE É UM EXCELENTE PREPARADO PARA LIMPAR CALÇADO.

REMOVE (NÃO COBRE) TODA A SUJIDADE DO CALÇADO, DEIXANDO O MACIO, LIMPO E COM A COR PRIMITIVA.

ESTE LIQUIDO APLICA-SE FACILMENTE COM A ESPONJA QUE ACOMPANHA CADA FRASCO.

NÃO ESTRAGA A FELPA NEM ENDURECE O CABEDAL

A' VENDA NAS BOAS SAPATARIAS DO PAIZ

DEPOSITO: R. Fanqueiros 194 — LISBOA

BRILHANTES

e toda a especie de joias quem compra pelo mais alto preço é sem duvida a Joalheria

BARRETO & GONÇALVES, LTD.

17 — RUA EUGENIO DOS SANTOS — 17

Antiga Rua de Santo Antão

(PRIMEIRA OURIVESARIA VINDO DO ROCIO)

TELEFONE N. 3759

GRAND PRIX

O MAIOR PREMIO DA EXPOSIÇÃO-LONDRES 1906

PREMIADO COM MEDALHAS DE OURO NAS EXPOSIÇÕES:

RIO DE JANEIRO 1908 ANVERS 1894 BELEM 1892 LONDRES 1906 LISBOA 1898 PARIS 1900

MOSTRUARIO INDUSTRIAL PORTUGUÊS 1918, ETC.

Farinha Peitoral Ferruginosa

Tonico reconstituinte, e precioso alimento reparador, muito agradavel e de facil digestão. Muito recomendada pelos Medicos a todos os debelitados, convalescentes de qualquer doença, na alimentação das parturientes e amas de leite, pessoas edosas, anemicos e creanças. Mais de 50 anos de resultados sempre eficazes comprovados por numerosos atestados.

DEPOSITO GERAL-FARMACIA FRANCO, FILHOS

RUA DE BELEM, 147-LISBOA

A VENDA EM TODAS AS FARMACIAS

Declaração

Antonio Joaquim Cardoso e Antonio José d'Oliveira, comunicam para os devidos efeitos que, por escritura de 2 de Julho, dissolveram de comum acôrdo a sociedade que tinham sob a firma «Candoso & Oliveira» e explorava a industria de sapataria na Rua dos Poiais de S. Bento, 26 e 28, ficando todo o activo o passivo a cargo do primeiro, que continua a exercer o mesmo ramo de industria na morada acima.

A'S SENHORAS

Usem o «Créme Reial»

O produto mais perfeito para a higiene e conservação da pele.

A' venda em todas as drogarias.

Deposito: R. da Rosa, 269

PARTEIRA

Judite Silva

Rua dos Fanqueiros, 96, 4.º

CONSULTAS sobre gravidez e faltas de menstruação. Das 2 ás 6 da tarde. Recebe clientes em casa.

Central CHAUFFAGE

Refrigeração--Ventilação

Secagens:

Industriais e Agricolas—Umidificação — Aspiração de gazes—Poeiras.

Transportes Pneumaticos

Executam todas as instalações deste ramo dirigidas por enhenheiro da especialidade.

Pedidos a A. A. FELIX DA COSTA

87-H—Avenida da Liberdade—87-I

LISBOA

Grandes Armazens das Ilhas

Nota dos principais artigos que este estabelecimento vende:

Mobilia alentejana (fabricante). Mobilia de verga (depositario). Cestos para todas as aplicações (fabricante). Capachos de todas as qualidades (depositario). Tapetes de todas as qualidades (depositario). Carpets de junco (fabricante). Carpets de cordel (depositario exclusivo). Passadeiras de varias larguras e qualidades. Stores de junco (fabricante). Stores de fantasia (depositario). Cadeiras de tabua (Santarem). Muitos outros artigos.

Visitem a exposição de mobilia alentejana na

Rua de S. Bento

GRANDES ARMAZENS DAS ILHAS

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Venda de sucata metalica

No dia 17 de Julho, pelas 12 horas, na estação central de Lisboa (Rocio), perante a Comissão Executiva desta Companhia, serão abertas as propostas recebidas para a venda de sucata metalica.

As condições estão patentes, em Lisboa, na Divisão de Via e Obras—Armazens—(edificio da estação de Santa Apolonia), todos os dias uteis das 10 ás 13 e das 14 ár 17 horas.

O deposito para ser admitido a licitar deve ser feito até ás 11 horas precisas do dia do concurso, servindo de regulador o relogio externo da estação do Rocio.

Lisboa, 16 de junho de 1925.

Pelo Director Geral da Companhia,

(a) Limá Henriques.

Politeama Emp. Luis Pereira — Telef. 3028 N.

AMANHA, 10, ás **21-30** em ponto

Inauguração da epoca de verão

Estreia da companhia dirigida pelo actor

CHABY PINHEIRO

1.ª representação da peça de E. Rodrigues, F. Bermudes e J. Bastos

O Leão da Estrela

Protogonista, **CHABY PINHEIRO**

EDEN TEATRO Telef. N. 3800

Empresa Conceição Silva, Ltd.

HOJE, ás **21-30** **RECITA DO AUTOR**

O mais brilhante e recente dos exitos com a espirituosa revista

A CIDADE ONDE A GENTE SE ABORRECE

Tomam parte os bailarinos **Gynett** e **Adelphi**

TEATRO MARIA VITORIA TELFE. N. 3644

HOJE, ás 8-30 e 10-30, RECITAS da MODA

RATAPLAN!

SABADO

Estreia da popu'arissima actriz

ZULMIRA MIRANDA

recem-chegada do Brasil, em

3—Numeros novos—3

Serra do Caramulo

A melhor estancia de repouso e cura de ares

Grande Hotel

S. A. R. L.—Capital 1.000.000$00

Aberto todo o ano com medico interno, Chauffage, luz electrica, agua encanada nos quartos, desinfecções rigorosas, etc.

Appartements com todo o conforto moderno.

Pensão completa desde 30$00

Endereço postal e telegrafico:

GRANDE HOTEL

Paredes do Gardão

DOENÇAS NERVOSAS

Gabinete hidroterapico—C. do Duque, 28

C. da Gloria, 15—T. N. 4457

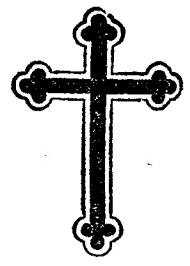
Director

Dr. J. Silvestre d'Almeida

Duas salas de douches independentes para homens e senhoras. Banhos de vapor. Massagens higienicas. Electroterapia.

Aberto das 8 ás 13 horas.

Consultas das 10 ás 12 horas



Henrique Antunes Baptista

FALECEU

Maria Rosa da Conceição Baptista, Henrique Antunes Baptista e sua esposa, Maria da Conceição Canto e Castro, seu marido e filho, Virginia da Conceição Temudo e seu marido, João Antunes Baptista, sua esposa e filho, Margarida Morgado Baptista, Carolina Baptista da Silva, seu marido e filhos, Sofia Morgado e seus filhos, Feliciana da Conceição Leitão e seus filhos (ausentes) participam com grande pesar que faleceu seu marido, pai, irmão, cunhado e avô, cujo funeral se realiza ámanhã, 10, pelas 11 horas da manhã, saindo o funeral da Avenida Almirante Reis, 145, 3.º, para jazigo de familia, no Alto de S. João, sendo o enterro a pé e de trem.

Perfumaria Higiene
Rocio 62—Telefone 4862-N.
Grande sortimento de productos das melhores marcas nacionais e estrangeiras. Deposito dos produtos de toilette da **Companhia Portuguesa Higiene, Lda.** Preços sem competencia.

ESTRANGEIRO

HUMAGSOLAN
Cura a calvicie e evita a queda do cabelo — Remedio de uso interno
Nas boas farmacias e drogarias
AGENTES: Wirges & Simões, Lda. R. Antonio Maria Cardoso, 23—LISBOA—Telef. 1186 C.

ALEMANHA

O polo

não pode

ser atingido

em avião

diz o explorador Amundsen

BERLIM, 9

O explorador Amundsen declarou ao enviado especial dum jornal de Berlim:

«Não acredito que seja possivel atingir o polo com um avião, em virtude das dificuldades da aterragem; um dirigivel, pelo contrario, serviria. Partilho inteiramente das ideias do doutor Eckener e estou pronto em qualquer caso a prestar-lhe o meu concurso. — (H.)

Luther

e a politica exterior

BERLIM, 9

Confirma-se de fonte autorisada, que o chanceler Luther não está disposto a tomar a palavra no «Reichstag» sobre a politica exterior antes do envio da resposta alemã á nota de Briand.

Os debates não poderão realisar-se antes da segunda quinzena de Julho.

O «Vorwaerts» escreve a este respeito:

«As razões do chanceler são conhecidas. Ele não póde apresentar-se diante do «Reichstag» com a massa confusa e indisciplinada a que ele chama coalisão governamental. — (H.)

Greves

pelo aumento de salario

BERLIM, 9

Um novo movimento operario a favor do aumento de salarios está sendo iniciado em Berlim, onde 2.000 operarios da construção civil anunciaram a greve para amanhã.

Os empregados do comercio decidiram igualmente abandonar o trabalho, em virtude das suas reclamações não terem sido satisfeitas. — (L.)

A sessão do «Reichstag» vai ser prorrogada até ao fim do mês, a fim de serem votadas as propostas governamentais de valorisação e de novas tarifas alfandegarias. — (L.)

Manteiga finissima marca sem rival

Recebida directamente, em latas de 1, 1|2 e 5 quilos. Grandes descontos aos revendedores. A. de Brito, Lt.ª. Praça dos Restauradores, 13, 3.º, porta 87. Telefone N. 3300.

Solar da Alegria

Unico no genero

Devidamente remodelado, encontra-se este Restaurant aberto toda a noite.

Sendo primoroso o seu serviço de cosinha e de bar, para proporcionar aos seus ex.mos fregueses e amigos, noites de verdadeira alegria, acaba o administrador de contratar uma orquestra Jaz-Band.

CURIA

Estancia de Cura, de Repouso e de Turismo

Arthritismo, reumatismo, gotta, obesidade, pelle, areias, rins e bexiga, etc.

LUZ E APLICAÇÕES ELECTRICAS
Epoca Thermal de 1 de Junho a 31 de Outubro

Hoteis de 1.ª ordem e pensões com dietas fiscalisadas pelos clinicos hydrologistas
Trens e automoveis á chegada de todos os comboios á estação de Mogofores — Correio, telegrafo e telefone — Lago e jogos desportivos ao ar livre —
Para mais informações no depositario M. LOUREIRO SALÃO DE SPORT — RUA AUREA, 190 — LISBOA

MADAME
Compre os seus chapeus na «MANON»
Telefone N. 3551
Rua João Crisostomo, 115, 1.º

NOTICIAS DE FRANÇA

Mulheres

e creanças

ABANDONARAM

a cidade de Taza

FEZ, 9 — As elevadas perdas sofridas pelo inimigo e o entusiasmo das nossas tropas nos combates do Alto Leben e de Bab Kessil não tardaram a fazer sentir os seus excelentes efeitos sobre toda a região.

Novas informações indicam que as tribus que permaneceram fieis na região de Taza manifestaram a sua alegria por estes triunfos e retomaram a confiança perdida.

No Alto Leben os dissidentes foram particularmente atingidos, tendo de abandonar varios mortos nas nossas linhas.

Para precaver qualquer eventualidade, em presença das infiltrações destes ultimos dias e como medida de precaução, as mulheres e as crianças foram convidadas a abandonar Taza.

O movimento efectuou-se durante a noite e na maior calma. Toda a população masculina ficou em Taza.—(H.)

Abd-el-Krim

e os ceifeiros riffenhos

PARIS, 9 — (Nota oficial) — Certas informações assinalam que este ano, logo a seguir ao começo das hostilidades, a fronteira da Argelia foi automaticamente fechada aos ceifeiros riffenhos.

Se os deixavam passar para a Argelia, a volta era-lhe interdita, sendo-lhes estabelecido um campo de concentração em Oudda.

Tomadas informações, conclui-se que a situação é a seguinte:

Tendo Abd-el-Krim tomado a iniciativa de proibir aos riffenhos irem fazer as colheitas na Argelia e manifestado assim a sua intenção de obrigar todos os homens validos a pegar em armas contra nós, nós decidimos, por nosso lado, impedir a volta dos riffenhos ao seu país. — (H.)

O governo

e a «maioria marroquina»

PARIS, 9.—A proposito do debate desta tarde, sobre a questão de Marrocos, o «Paris-Midi», escreve que o governo terá a sua habitual «maioria marroquina», maioria que vae desde os radicais socialistas ao centro e á direita, o que lhe deve dar 420 votos a favor, contra 60 da oposição da extrema esquerda e uma centena da abstenções.

Briand aproveitará o momento para comunicar os resultados da conferencia franco-espanhola e Painlevé fará declarações sobre a conduta das operações, graças ao comando unico e á repressão eficaz do defetismo comunista.

Os partidos da esquerda prometeram abreviar o debate de forma que a votação ainda hoje se reliza.—(H.)

PARIS, 9.—A proposta de lei submetida ao parlamento por Painlevé sobre a organização militar do país em tempo de guerra, foi elaborado pelo estado-maior general e inclue a mobilização industrial em duas forças economicas, bem como a organização dos serviços de transportes, e das forças industriais de trabalhadores, a par das do exercito.

A proposta de lei inclue ainda a redução do tempo de serviço militar obrigatorio.—(L.)

TUNIS, 9.—O paquete «Duque de Aumale» recolheu a dois quilometros do Cabo Zébib, entre Bizerta e Tunis, três pescadores naufragados. Estes pescadores, que pertencem ao porto de Bizerta, foram surpreendidos ao largo por uma rajada de vento que voltou a embarcação, tripulada por quatro homens, dos quais três estiveram agarrados á embarcação, durante 21 horas. Os naufragos foram enviados para o hospital.—(H.)

RABAT, 9.—Os rifenhos e os dissidentes concentraram dois mil homens de infantaria ao longo do Querghe, entre Nyera e Aineich, parecendo que querem visar Fez por uma ofensiva directa norte-sul.

Os mouros continuam a exercer uma forte pressão sôbre a linha de Tazza, mas as comunicações por estrada, entre Tazza e Fez, continuam regulares.—(L.)

TANGER, 9.—Os rifenhos quebraram a linha Tazza-Alger, apoderando-se duma grande extensão de linha ferrea, o que coloca as tropas francesas deste sector numa séria posição.—(L.)

A firma PINA, BARBOSA & SESTELLO, L.DA

participa a todos os seus clientes e amigos que

desde 1 do corrente mês

transferiu os seus

Escritorios e armazens

para a

RUA 24 DE JULHO, 68-B

TELEFONE C. 147

INGLATERRA

O caso

do pacto

de segurança

e o boato

duma proxima conferencia

LONDRES, 9

A Agencia «Reuter» publica a seguinte informação:

Nos meios britanicos bem informados não ha qualquer informação de natureza a confirmar os diversos boatos que correram a respeito duma conferencia internacional que se realisaria num futuro proximo para discutir a questão do pacto de segurança.

E' possivel que a Alemanha tenha aderido á S. D. N. antes da reunião do Conselho da Sociedade de Genebra, em Setembro proximo. Isto não é, contudo, mais do que uma simples hipotese, mas uma conferencia da natureza daquela de que se fala acima, não é coisa impossivel e póde ser considerada necessaria num periodo não muito afastado. — (H.)

Chamberlain

e a questão marroquina

LONDRES, 9

Chamberlain, respondendo na Camara dos Comuns a uma interpelação, sobre a questão de Marrocos, declarou que não estudará qualquer sugestão, visto ela ser do dominio exclusivo dos negocios internos da França e da Espanha.

A Federação dos mineiros declinou o convite que lhe foi feito para negociar directamente com o sub-«comité» dos proprietarios das minas. — (H.)

Uma casa

para realizar comicios

LONDRES, 9

O partido trabalhista comprou um vasto terreno no porto de Talbot por 33.000 libras, para construir um edificio para a direcção do partido e realisar grandes comicios. — (L.)

LONDRES, 9

O «comité» executivo da Federação Internacional dos mineiros resolveu convocar uma nova reunião da Federação no dia 28 do corrente, em Paris. — (H.)

PNEUS

Medidas 34 × 4 e 34 × 4 1/2, preço de liquidação.
Praça dos Restauradores, 13, 3.º. Porta 87.

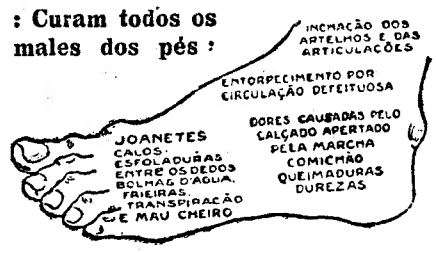
Policlinica DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º
Telefone N. 5353

Medicina, coração e pulmões — **Dr. Armando Na[illegible]** — 4 h.
Cirurgia geral, operações — **Dr. Bernardo Vil[illegible]** h.
Rins, vias urinarias — **Dr. Miguel Magalhães** — 10 h.
Pele e sifilis — **Dr. Correia de Figueiredo** — 12 e 5 h.
Doenças nervosas, electroterapia — **Dr. R. Loff** — 4 h.
Doenças dos olhos — **Dr. Mario de Mattos** — 1 h.
Garganta, nariz e ouvidos — **Dr. Mario Oliveira** — 5 h.
Estomago e intestinos — **Dr. Mendes Bello** — 3 h.
Doenças das senhoras — **Dr. Emilio Paiva** — 2 h.
Tratamento da diabetes — **Dr. Ernesto Roma** — 5 h.
Boca e dentes — **Dr. Armando Lima** — 10 h.
Raios X — **Dr. José de Padua** — 4 h.
Cancro e radio — **Dr. Cabral de Melo** — 4 h.
analises clinicas — **D. Gabriela Beato** — 4 h.

Saes "DERMOXA,,

: Curam todos os males dos pés :



O melhor contra a transpiração

A' venda em todas as farmacias e drogarias
Deposito: **Mario Brandão, Ltd.ª**
RUA EUGENIO DOS SANTOS, 99 — LISBOA
N. B—Exijam os verdadeiros Saes «Dermoxa» e recusem as imitações que não têm nenhum valor curativo.
Laboratoires: Nante, 62, Avenue Gambetta, Paris.

CAMBIO OFICIAL

	COMPRA	VENDA
Londres, cheque	96$75	97$25
Paris	—	$95
Madrid	—	2$92
New-York	—	20$05
Amsterdam	—	8$04
Suiça	—	3$89

ULTIMAS NOTICIAS

CAMBIO OFICIAL

	COMPRA	VENDA
Bruxelas	—	$93
Italia	—	$74
Praga	—	$60
Brazil	—	2$25
Libra esterlina	98$00	101$00
Agio do ouro	—	—

AGUAS PASSADAS...

A atitude do Castelo

no movimento de dezoito de Abril

Neste caso do «18 de Abril», como em todas as questões que dividem os portugueses, o «Diario de Lisboa» usa da maior imparcialidade, orientando a sua acção no sentdo de esclarecer o publico, sem, contudo, criar ou irritar conflitos.

Temos, assim, publicado as opiniões e depoimentos de ambos os lados, porque nuns e noutros, vencedores e vencidos, ha figuras dignas do nosso respeito e da nossa admiração.

* * *

Dos oficiais presos no Fortê de Elvas, recebemos hoje a seguinte carta:

Sr. Director do jornal «Diario de Lisboa» — No jornal que v. dirige, no dia 7, vem transcrita uma carta do major sr. João H. de Melo, comandante do Batalhão de Infantaria 16, dirigida ao general sr. Sinel de Cordes, em que se pede que Sua Ex.ª fundamente a afirmação feita de que os revoltosos de 18 de Abril contavam que do Castelo de S. Jorge lhes não seria feito fogo, solicitando ainda, que S. Ex.ª exclareça as razões que o levaram a admitir tal hipotese.

Como os signatarios desta carta presumem que as declarações do Ex.mo General sr. Sinel de Cordes, foram em parte, motivadas pelas informações deles derivadas e, como pertencem ao numero daqueles que costumam manter integras as suas afirmações, vêm declarar o seguinte: O tenente sr. Felix Antunes, comandante da Divisão do Castelo de S. Jorge, que mais bombardeou o Parque Eduardo VII, era um dos oficiais mais comprometidos no movimento, o que constituiu uma das maiores traições havidas.

Quanto aos entendimentos que o major sr. Melo tinha com os revoltosos, não eram, á data do movimento, nenhuns.

O mesmo não sucedia, antes de Sua Ex.ª ter indicado para ser transferido, após um acontecimento imprevisto que fizera adiar o movimento, tirando-lhe probabilidades de exito, um oficial do seu batalhão, por quem Sua Ex.ª fôra informado de tudo o que se projectava e a quem até aconselhara o corte de comunicações, a não interferencia de oficiais politicos, etc., etc.

Quanto aos oficiais do seu batalhão comprometidos no movimento, e ao completo esclarecimento do facto acima narrado, guardaremos o seu relato, para o acto do julgamento, se o acharmos conveniente para a nossa defesa ou a isso formos levados por méra questão de dignidade. Poderemos invocar os testemunhos de camaradas e amigos que não estão presos, mas acima de cuja amizade pessoal, por muito grande que ela seja, sempre poremos a honra e a dignidade de pessoas como Sua Ex.ª o general sr. Sinel de Cordes, de cuja probidade ninguem tem o direito de duvidar. Estas declarações, a que sômos forçados, sr. director, só as fazemos devido á grande consideração que temos pelos oficiais atingidos e á repulsa provocada, pelas diversas cartas ultimamente publicadas, por criaturas decerto muito dignas, mas que não têm o desassombro de manter uma atitude.

Pela publicação destas linhas, creia-nos, de v., etc. — *Julio Carlos Botelho Moniz*, tenente de artilharia; *José Luiz dos Santos Romão*, alferes de infantaria; *Ruy da Silva Horta*, alferes de artilharia.

O "GIL EANNES"

parte ámanhã

Embarca ámanhã no transporte de guerra *Gil Eanens* o contingente de 240 praças do exercito que seguem para Macau. Os soldados embarcarão, pelas 10 horas, na ponte do Arsenal da Marinha em rebocadores que os conduzirão para o *Gil Eannes*. Este barco deve levantar ferro ás 13 horas.

A TARDE POLITICA

A irradiação

dos parlamentares democraticos que votaram contra o governo ainda não ficou hoje definitivamente resolvida

Desde ontem que ha reuniões sobre reuniões, sem que até agora se tenha chegado a um acordo, ou a uma conclusão clara e segura. Reuniram-se os nacionalistas, os democraticos e os accionistas. Da reunião dos primeiros já ontem demos conta, faltando acrescentar que eles voltam hoje a trocar impressões e que a atmosfera que ontem os acompanhava se mantem hoje tal qual, isto é: dois grupos distintos, mas que só deitarão abaixo o governo se lhes couber a sucessão, outros que o desejam deitar abaixo seja como fôr, desde que seja já. Da reunião dos segundos, ha que distinguir a que se realizou com a parte esquerdista do P. R. P. e o Directorio, e a que hoje teve lugar entre o Directorio e o governo.

Dos accionistas sabe-se que a atitude do sr. dr. Alvaro de Castro é de oposição «á outrance». Isto era ontem, depois da chegada do rapido. Hoje veremos...

* * *

Afirma-se que o Directorio do P. R. P. pôs aos democraticos esquerdistas este dilema: ou se submetem ou são irradiados. Segundo as nossas informações, foi-lhe respondido que a atitude dessa corrente democratica se não modificava, nem com promessas nem com ameaças, e que, quanto a irradiações isso era uma coisa a tratar num congresso do partido. Ficaram assim as coisas, e para apreciar esta resposta se juntaram hoje Directorio e Governo.

* * *

Sabemos mais. A facção esquerdista só aceita uma plataforma para entrar em negociações — a queda imediata do governo.

Quanto ao P. R. N. ha, marcada para sabado, uma reunião da sua comissão distrital. Nesta convocar-se-ha para quinta-feira seguinte uma reunião de todas as comissões politicas de Lisboa, a quem será apresentada uma proposta de irradiação dos srs. dr. Moura Pinto, Constancio de Oliveira e Joaquim Brandão, por não terem votado na sessão de segunda-feira ultima a moção do sr. Sá Cardoso.

Como daqui até quinta-feira ainda vão oito dias, daqui até lá tudo se pode modificar, e o mais certo será que se modifique.

* * *

Da reunião do Directorio com o governo, nada do positivo ficou resolvido. Informam-nos que o mais fervoroso partidario da irradiação foi o sr. Silva Barreto. Parece que não obteve maioria de votos, ficando o assunto ainda para se discutir em nova reunião conjunta, que ainda esta noite se deve realizar. Afirma-se que ha muitas comissões politicas do P. R. P. de Lisboa que não concordam com a irradiação e que, se tal se der, se colocarão ao lado dos irradiados, como tal se considerando.

* * *

O sr. dr. Alvaro de Castro já hoje veio á Camara e diz-se que levantará ainda hoje a questão politica.

Foi muito notado o facto do «leader» accionista não ter sequer cumprimentado o sr. Antonio Maria da Silva.

Neste momento encontram-se reunidos, em salas diferentes, os grupos parlamentares nacionalista e accionista, á volta dos quais ferve e referve a intriga, aguardando-se com ansiedade o termo destas reuniões.

A atmosfera politica na sala e fora da sala continua demasiadamente confusa e pesada.

* * *

Segundo melhor informação, na reunião de ontem, contra o que dizem os nossos colegas da manhã, não houve nenhuma discussão violenta entre os srs. dr. Daniel Rodrigues e dr. José Domingues dos Santos. Quem poz a questão, com grande irredutibilidade, foi o sr. Silva Barreto, tendo o sr. dr. Daniel Rodrigues declarado que não concordava com tal opinião e que se fosse para defender esse ponto de vista nem sequer teria comparecido.

Os grupos parlamentares que estavam reunidos continuam e só tarde haverá noticias sobre o resultado dessas reuniões.

Parece-nos, portanto, que ainda hoje o governo passará incolume e que, se tiver que haver trovoada, isso só acontecerá na sessão de amanhã.

O ROUBO

de 300 contos em diamantes

Acêrca de um importante roubo de diamantes, avaliado em 300 contos, feito em Lunda á Companhia de Diamantes de Angola, sabe-se que em Lunda já se encontram presos dois empregados daquela Companhia como sendo os principais autores do roubo, que foi feito de combinação com alguns pretos.

Está tambem averiguado que o roubo foi praticado de acordo com um negociante belga, que depois promoveu a venda dos diamantes em diversos paises, entre eles Portugal.

O IV Salão de Automoveis

A direcção do Automovel Club de Portugal oferece o produto da venda do catalogo oficial do IV Salão de Automoveis para obras de beneficencia. A sr.ª Condessa de Sabugosa e Murça, gentilmente acedeu a patrocinar esta iniciativa, atendendo ao seu fim caritativo. A distribuição do catalogo será feita pelas gentis pupilas da Escola da Rua da Paz. Amanhã é o dia de moda. Os socios do Automovel Club, acompanhados das senhoras de sua familia, terão entrada no Salão mediante a apresentação do bilhete de identidade com o selo de 1925.

O preço das entradas para o publico é de 11$00, havendo «dancing», concerto «jazz-band» e «restaurant».

Sortes grandes?
só o **PINA** as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

HOJE
A LHAMBRA A
Sensacional estreia da insigne cançonetista
MARINA LAURA
Novos bailados pela famosa
CORALITO
Concerto pelo Jazz-Navarraise
CONFORTO—SURPREZAS—ELEGANCIAS

NO PARLAMENTO

O deputado Cunha Leal

fala do caso de Botelho Moniz

O sr. Cunha Leal, antês da ordem do dia, reclama contra a injustiça que foi feita ao tenente Jorge Botelho Moniz, actualmente preso, por motivo do 18 de Abril, que ainda não foi promovido como lhe competia. Outros oficiais nas mesmas condições em que ele se encontra e alguns mais novos foram já promovidos, donde se conclue que ha contra ele uma questão pessoal. E' certo que o sr. Botelho Moniz pediu já a sua demissão do Exercito, mas o ministerio da Guerra entende que o não deve promover nem demitir.

O sr. dr. Germano Martins, que faz a sua estreia parlamentar, responde ao orador, dizendo que transmitirá a sua reclamação ao sr. ministro da Guerra.

* * *

Agora é o sr. Cancela de Abreu a reclamar contra a proposta de lei que concede pensões á viuva de João Chagas e á mãe do comandante Stockler, defendendo o ponto de vista de que se averigue primeiro se essas senhoras precisam, realmente, do auxilio do Estado para viver.

* * *

—Tem a palavra o sr. presidente do ministerio.

Era para responder ao sr. Cunha Leal, mas como ele não está na sala e neste momento não o póde mandar chamar, reserva-se para lhe responder noutra oportunidade.

Nesta altura, entra o sr. Cunha Leal. O chefe do governo, atencioso, amabilissimo, dá as explicações pedidas, dizendo que nenhum oficial póde ser promovido quando está para responder em conselho de guerra.

O sr. Cunha Leal:

—Mas ele não está pronunciado... Ninguem sabe se vai responder em conselho de guerra... A prisão é meramente preventiva...

O chefe do governo promete informar se é declara que está disposto a fazer cumprir a lei, no caso de ela ter sido ofendida.

* * *

O sr. Cancela de Abreu, apreciando a proposta de alteração do regimento, afirma no decurso das suas considrações obstrucionistas que o sr. Velhinho Correia é um economista barato.

O sr. Velhinho Correia, em áparte:

—V. Ex.ª é mais caro, porque fala muito e produz pouco.

O orador:

—Antes não produzir nada do que produzir aquilo que V. Ex.ª tem produzido: coisas inconvenientes para o paiz.

* * *

A requerimento do sr. Cancela de Abreu, vai proceder-se a uma votação. O requerente, na altura em que a campainha chama os deputados á sala, pega no chapeu e sai apressadamente para os Passos Perdidos.

Uma voz:

—Então o resultado?

O sr. Carvalho da Silva:

—Vai para o comboio.

O sr. Velhinho Correia:

—Para o comboio precisavam os senhores de ir todos.

* * *

O sr. Carvalho da Silva, em alta grita, chama a atenção da Camara para o assunto que vai votar-se, lamentando que a oposição nacionalista não estêja na sala.

Respondendo a um áparte do sr. Manuel Fragoso:

—E' uma vergonha! E' um escandalo! E' um autentico regabofe! E viva a moral do sapateiro de Braga!

Dirigindo-se para a maioria:

—V. Ex.as são os sanguessugas do dinheiro do Estado, são uns verdadeiros parasitas do Tesouro!

Faz-se um certo rumor na sala, o ponto de vista regimental do sr. Carvalho da Silva é rejeitado por maioria e a sessão prossegue.